



## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE IST EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÃO TEÓRICA**

Beatriz Braga Leite Barbosa<sup>1</sup>

Isabella Martins Camelo<sup>2</sup>

Rodrigo Everton da Silva Lopes<sup>2</sup>

Tiago Augusto Cavalcante Oliveira<sup>2</sup>

Monalisa Rodrigues da Cruz<sup>3</sup>

Maria Lúcia Duarte Pereira<sup>4</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### **INTRODUÇÃO**

Em razão ao crescente índice de violência contra a mulher, e, aos danos de grande amplitude e complexidade que este causa a vítima a violência contra a mulher foi configurada como problema de saúde pública, e que deve ser tratado visando condutas de cuidado e diminuição de agravos (BRASIL, 2001).

É preciso que os profissionais e provedores da saúde sejam capacitados para a administração de cuidados clínicos e psicológicos adequados às mulheres em situação de violência, e que os esforços sejam usados para reparar os danos físicos e para promover a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (DREZETT, 2018). É importante a realização de exames físicos e ginecológicos, de testes para IST e coleta de vestígios como sêmen ou qualquer outro fator que possa ser utilizado como identificação do agressor (PINTO et al., 2017).

Diante disso, faz-se necessário que o profissional de saúde que atue frente ao problema realize atividades que envolvam desde a prevenção até o cuidado das mulheres em situação de violência, tendo em vista que esses profissionais estão presentes em todos os níveis de atenção à saúde (FREITAS et al., 2017). Nota-se que ainda há lacunas no processo formativo dos profissionais de enfermagem no que tange o conhecimento acerca do assunto e a respeito do encaminhamento adequado para os demais dispositivos de saúde (PERALVA et al., 2016). Desse modo, torna-se imprescindível identificar os cuidados de enfermagem na prevenção de IST em mulheres vítimas de violência sexual.

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

3. Enfermeira e Especialista em Infectologia. Universidade Estadual do Ceará.

4. Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: braga.barbosa@aluno.uece.br

## **OBJETIVO**

Identificar os cuidados de enfermagem na prevenção de IST em mulheres vítimas de violência sexual.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma reflexão teórica da literatura realizada por meio de estudos localizados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) por meio do uso dos Descritores em Ciência da Saúde (Decs) junto ao operador booleano. Desta forma utilizou-se a seguinte estratégia de busca: (CUIDADOS DE ENFERMAGEM) AND (VIOLÊNCIA SEXUAL) AND (INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS).

A partir da discussão dos estudos localizados sobre a temática, pôde-se realizar uma reflexão sobre a atuação profissional no eixo os cuidados de enfermagem na prevenção de IST em mulheres vítimas de violência sexual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Identificou-se 13 artigos inicialmente e após a leitura dos artigos pelos autores e análise do tema, a amostra final ficou composta por 04 artigos, sendo identificados 03 na MEDLINE e 01 na LILACS-BDENF. Dentre eles, 03 abordavam diretamente os cuidados de enfermagem e 01 sobre a autopercepção da vítima de violência sobre sua saúde, particularmente como se protegem contra infecções sexualmente transmissíveis.

Compreende-se que a detecção precoce de qualquer problema de saúde de uma mulher é essencial, sendo a maior parte desse cuidado desenvolvido na atenção básica e realizado por enfermeiros e outros profissionais da saúde. Por isso, as mulheres precisam sentir que suas necessidades, angústias e medos são ouvidos e compreendidos pelos profissionais que realizam a assistência, estabelecendo uma relação de confiança entre ambos (ARAÚJO, L. M. et al., 2019).

Entretanto, a literatura aponta que as percepções dos enfermeiros acerca das IST em situação de violência sexual podem se tornar barreiras na prestação do cuidado a essas mulheres. Dentre essas percepções estão, o ato de culpar a vítima pela violência sofrida ou ter algumas atitudes negativas frente a situação, além de se sentir mal preparado para lidar questões como IST e violência sexual. Ademais, evidências confirmam que a violência sexual

está diretamente associada a um diagnóstico de IST, a mulher então possui quase duas vezes mais chances de adquirir esse tipo de infecção (BELLIA, S. et al., 2019).

Diante disso, na chegada dessa mulher à unidade de saúde, deve-se atender como emergência, mantendo o cuidado de manter um diálogo responsável e garantindo a confidencialidade e privacidade da vítima. Os enfermeiros contribuem grandemente para as investigações, com suas avaliações, a minúcia na coleta de evidências e na documentação feita após essa coleta, sendo responsáveis por fornecer cuidados individualizados e integrais a essa mulher. Além disso, fazem o encaminhamento para exames laboratoriais e aconselhamento para a prevenção de IST como, o uso da profilaxia pós-exposição (PEP) (VREES, R. A., 2017).

Portanto, os enfermeiros que prestam assistência a mulheres que são ou foram vítimas de violência sexual devem estar cientes dos efeitos na saúde física e mental. Devendo realizar perguntas individualizadas para cada caso, o que permite a formulação de um plano de cuidados específico para aquela mulher (SUTHERLAND, M. A., FANTASIA, C. H., ADKISON, L., 2014).

## **CONCLUSÃO**

Com isso, é de suma importância que os enfermeiros que prestam cuidado às mulheres vítimas de violência sexual compreendam que essa assistência deve ser pautada no bem-estar físico e mental, além disso, a realização de uma anamnese minuciosa para cada caso, visando a elaboração de um plano de cuidado individual a cada mulher.

Observou-se que, diante dos entraves expostos, como o ato de responsabilizar a vítima pela violência sofrida, insegurança por parte do profissional em não se sentir apto a lidar com questões como IST e violência sexual, torna-se necessário a capacitação dos enfermeiros com foco na identificação, notificação, e acompanhamento dos casos de violência sexual, além do encaminhamento para a continuação do cuidado nos demais pontos da rede para realização de exames laboratoriais, aconselhamento para o uso de profilaxias, proporcionando assim estratégias eficientes para a prevenção de novos casos de ISTs e minimização das consequências a essas mulheres vítimas de violência sexual.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. et al. O cuidado às mulheres lésbicas no campo da saúde sexual e reprodutiva. **Rev enferm UERJ**. v. 27. p.1-7. 2019.

BELLIA, S. et al. Misperceptions and stereotypes in nursing care for sexually transmitted infections and domestic violence: a qualitative exploratory study. **Contemporary Nurse**. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço, Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

DREZETT, Jefferson. Violência sexual contra a mulher e impacto sobre a saúde sexual e reprodutiva. **Rev. Psicologia Unesp**, v.2, n.1, p.15, mar. 2018.

FREITAS, R.J.M et al. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **Rev. Hu**, Juiz de Fora, v.43, n.2, p.91-97, abr-jun, 2017.

PERALVA, T.R et al. Violência doméstica na percepção de enfermeiros de serviço de emergência. **Rev. Ciência e Saberes**, Maranhão, v.2, n.3, p.221-228, 2016.

PINTO, L.S.S et al. Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.1501-1508, 2017.

SUTHERLAND, M. A., FANTASIA, C. H., ADKISON, L. Sexual Health and Dissociative Experiences among Abused Women. **Issues in Mental Health Nursing**. v. 35. p. 41-49. 2014.

VREES, R. A. Evaluation and Management of Female Victims of Sexual Assault. **Obstetrical and Gynecological Survey**. v. 27. n.1. p. 39-53. 2017.